



**EMBAIXADA DE ANGOLA**  
**LISBOA-PORTUGAL**  
**SERVIÇOS DE IMPRENSA**

**RESENHA DE IMPRENSA**  
**ANGOLANA**

**21 de Junho 2021**

## **Presidente Angolano na reunião do CS da ONU sobre a RCA**

Luanda - O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, viaja esta segunda-feira para Nova Iorque, a fim de participar na sessão especial do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre a situação na República Centro Africana (RCA).

João Lourenço desloca-se à sede da ONU na qualidade de Presidente da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (CIRGL), de acordo com o seu porta-voz, Luís Fernando.

O porta-voz do Presidente da República disse que o estadista angolano ausenta-se do país por alguns dias para trabalhar em prol da diplomacia africana, da paz e da estabilidade na região dos Grandes Lagos, concretamente na RCA. Angola assume a presidência rotativa da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos desde Novembro de 2020.

Durante a reunião do Conselho de Segurança da ONU, prevista para quarta-feira, João Lourenço fará o ponto de situação do que tem estado a ser feito, sob liderança de Angola, no esforço colectivo de procura da paz e segurança na RCA.

Em Janeiro e Abril do corrente ano, realizaram-se em Luanda duas mini-cimeiras, por iniciativa da presidência angolana da CIRGL, eventos a que se seguiram três outras reuniões de ministros dos Negócios Estrangeiros de Angola, Rwanda e da RCA, em Maio e Junho, em Bangui (RCA), visando harmonizar ideias e posições para a implementação de um roteiro que conduza à paz.

Na RCA, as autoridades debatem-se, entre outros grandes desafios, com a presença de forças negativas de várias tendências, ideologias e matrizes, bem como o drama de não poder adquirir armas, devido a um embargo decretado pelo Conselho de Segurança da ONU.

A República Centro Africana tem no seu território a Missão de Estabilização Multidimensional Integrada das Nações Unidas (MINUSCA), aprovada em 2014.

De acordo com o porta-voz Luís Fernando, "são vários os pronunciamentos do Presidente João Lourenço, que tem advogado abertamente" o fim do embargo de armas decretado à RCA. (ANGOP)++++

## **Chefe de Estado felicita António Guterres**

Luanda - O Chefe de Estado angolano, João Lourenço, felicitou António Guterres pela sua reeleição ao cargo de Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU).

Numa mensagem endereçada sexta-feira e citada pelo Jornal de Angola, João Lourenço considera que a reeleição confirma o reconhecimento dos Estados membros ao excelente trabalho de António Guterres, de nacionalidade portuguesa, durante o primeiro mandato na liderança da organização mundial.

Espera que a grande responsabilidade que António Guterres volta a assumir traga múltiplos e renovados benefícios aos povos de todo o mundo, num momento em que se impõe a harmonia e a solidariedade de todos os países, no combate à pandemia da Covid-19, contra os conflitos e desigualdades ainda existentes e em defesa do planeta.

O Presidente angolano deseja a António Guterres "os maiores êxitos, na sua nobre e difícil tarefa". António Guterres foi reconduzido para um segundo mandato, de cinco anos, pelos 193 membros da ONU, durante a Assembleia Geral.

Na altura, prometeu dar tudo para garantir o florescimento da confiança entre as nações, a fim de se construírem pontes, e empenhar-se, incansavelmente, na construção da confiança.

(ANGOP)++++

## **Malanje acolhe 1º congresso internacional da mandioca**

Luanda - O Ministério da Indústria e Comércio (MINDCOM) realiza, de 25 a 26 deste mês, na província de Malanje, o 1º Congresso Internacional da Mandioca, com a participação de empresários do agronegócio, agricultores, organizações internacionais e personalidades ligadas ao mundo académico.

Segundo uma nota de imprensa chegada hoje à ANGOP, o evento tem como objectivos ampliar a percepção sobre a importância da mandioca, incentivar a sua industrialização e comercialização, como um produto versátil de ampla utilização na alimentação humana, ração animal e uso na indústria.

Em termos específicos, o congresso augura estruturar a possibilidade legal de introduzir até 30% da farinha da mandioca como parte integrante da matéria-prima na produção do pão e outros derivados, bem como empoderar as famílias camponesas, aumentando a sua renda, mitigar os índices de pobreza das populações e tornar a mandioca num produto mais presente na dieta alimentar das nossas famílias.

O 1º Congresso Internacional da Mandioca representa um fórum de extrema relevância por apresentar globalmente as principais zonas de maior produção nacional da mandioca, oportunidades de financiamento da sua cadeia de valor, formas para a agro-industrialização e comercialização deste tubérculo.

A ser realizado no formato presencial e via ZOOM, o evento vai incidir a abordagem na transformação da mandioca em subprodutos com impacto no circuito de comercialização de Angola.

Entre os distintos painéis de abordagens, destacam-se temas como "Promoção e Aceleração do Desenvolvimento industrial Sustentável e Inclusivo", a "Visão da FAO para impulsionar a mandioca como alimento do século 21", a "Estratégia da União Africana na dinamização do desenvolvimento da Agricultura", bem como as "Medidas e Política do Executivo Angolano voltadas à aceleração e valorização da agricultura familiar".

O país tem grande potencial de cultivo da mandioca, com uma produção acima de 10 milhões de toneladas por ano, colocando-se, assim, em terceiro lugar, atrás da Nigéria e dos Camarões.

Angola está no TOP 15 dos maiores produtores mundiais, tendo, por isso, uma grande oportunidade para que possa aumentar a sua produção nos próximos anos e aproveitar, de modo eficiente, a utilização dos seus derivados através da transformação industrial.

Desta feita, o sector definiu um programa específico para o aproveitamento da mandioca, através da sua promoção, bem como incentivos à compra, transformação e consumo dos vários produtos e seus derivados.

Para a FAO (Fundo das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), o país pode também ganhar com a introdução da mandioca na merenda escolar, além de usufruir de todas as suas utilidades para o desenvolvimento da indústria alimentar, saúde e outras utilidades. (ANGOP)+++

## **Angola participa em reunião do processo kimberley**

Luanda - Angola participa, de 21 a 25 deste mês, numa reunião intercalar do Sistema de Certificação do Processo Kimberley, a decorrer em formato virtual, soube a Angop neste sábado.

A delegação angolana ao evento integrará quadros séniores da Comissão Nacional do Processo Kimberley, Endiama e da Sodiam, que devem debater a questão da ética e responsabilidade na indústria diamantífera, bem como da definição de diamante de conflito.

Convocados pelo presidente do Processo Kimberley, Alexey Moiseev, os participantes vão reflectir em torno da situação na República Centro Africana (RCA), bem como a digitalização do certificado do Processo Kimberley.

A auscultação das propostas dos potenciais candidatos a albergar o Secretariado Permanente do Processo Kimberley

também consta da agenda da reunião, segundo a Comissão Nacional do Processo Kimberley. Além de Angola, devem participar do certame os representantes dos 82 países membros do Sistema Internacional de Certificação do Processo Kimberley.

A par da reunião, prevê-se a realização de um fórum especial sobre a proveniência responsável de diamantes brutos. O Processo Kimberley é o Órgão que garante a certificação dos diamantes vendidos em todo mundo, assegurando que os mesmos não são provenientes de zonas de conflitos. Angola é membro do Processo Kimberley desde 2003. Exerceu a presidência em 2015 e a vice-presidência em 2014. (ANGOP)+++

### **Angola no fórum diplomático de Antalya**

Luanda - Angola participa, desde sexta-feira, 18, no Fórum Diplomático de Antalya, na Turquia, que decorre sob o lema "Diplomacia Inovadora: nova era, novos desafios".

O evento, que se realiza sob os auspícios do Presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, é uma iniciativa do governo turco com o propósito de fornecer uma plataforma para líderes políticos, económicos, burocráticos e intelectuais que lidam com a diplomacia.

O certame conta com a participação de Chefes de Estado, ministros dos Negócios Estrangeiros, representantes dos organismos internacionais das Nações Unidas, académicos, homens de negócios e juventude.

Durante a cerimónia de abertura, o Presidente da Turquia assinalou que, actualmente, não se pode fazer diplomacia à porta fechada nem tão pouco de punhos cerrados, tendo em conta os novos actores e instrumentos desta era das novas tecnologias em que despontam as diplomacias digital, cultural e turística.

Numa alusão crítica ao actual multilateralismo pouco justo e equitativo, Recep Tayyip Erdogan recorreu a uma frase segundo a qual "o mundo é maior do que cinco", referindo-se aos cinco membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas que têm o poder de decidir sobre os mais de 190 Estados membros daquela

organização internacional. Por seu turno, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, defendeu o multilateralismo mais inclusivo e solidário, tendo em conta os desafios da actualidade como à pandemia da Covid-19, o terrorismo, às mudanças climáticas, à pobreza e à imigração.

Para o presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Volkan Bozkir, o multilateralismo não é uma opção mas sim uma necessidade, pois ninguém está a salvo enquanto todos não estiverem a salvo, sublinhando que nesta pandemia todos estão no mesmo barco. Angola faz-se no presente no evento, que termina domingo, pelo embaixador na Turquia, José Patrício.

(ANGOP)+++

## **Executivo reitera aposta na protecção dos direitos dos refugiados**

Dundo - A secretária de Estado para os Direitos Humanos, Ana Celeste, reafirmou, neste domingo, no Dundo (Lunda Norte), a aposta do Executivo na criação de políticas que visam a salvaguarda dos direitos dos refugiados e requerentes de asilo, para que esta franja se sinta inserida na sociedade angolana.

Intervindo na Conferência Nacional sobre a Situação dos Refugiados em Angola, Ana Celeste disse que o Executivo olha para os direitos humanos como uma ferramenta indispensável para proteger a liberdade e a dignidade de todos os migrantes, para que se tornem membros plenos da sociedade angolana.

"No nosso país, os refugiados usufruem dos mesmos direitos e da mesma assistência básica que qualquer outro estrangeiro residente legalmente. Ao deixarem os seus países de origem por diferentes circunstâncias e escolherem Angola é porque aqui encontram estabilidade para a sua segurança e sobrevivência", salientou.

Dados do ACNUR revelam que Angola controla 56.297 refugiados, dos quais 30.282 em Luanda, Lunda Norte com 10.146, Moxico (3.135), Lunda Sul (1.315), Malanje (1.067), Bengo (870), Cuanza Sul (221), Cuanza Norte (174), Zaire (139), Uíge

(151), Bié (122), Cunene (98), Huambo (35) e Cabinda (5). Em Maio de 2017, Angola registou o maior movimento migratório, quando mais de 35 mil cidadãos da República Democrática do Congo, procuraram refúgio em Angola, propriamente na província da Lunda Norte, obrigando o governo angolano a criar condições básicas no assentamento do Lóvua para os acolher.

O campo do Lóvua exigiu esforço extra das autoridades angolanas, que acolheram, sem reservas, 23 mil e 684 congolezes democráticos, porquanto os outros 11 mil e 316 foram distribuídos em várias comunidades locais, sob supervisão do ACNUR.

Até 2020 o Governo e o ACNUR repatriaram mais de 14 mil destes refugiados e em solo angolano permaneceram 9.622, dos quais 6.728 estão no campo do Lóvua e 2.894 espalhados em várias comunidades sob controlo do ACNUR. (ANGOP)+++

# JORNAL DE ANGOLA

On Line

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JUNHO 2021

## Angola quer flexibilização do Fundo de Cooperação

O embaixador de Angola na China, João Salvador dos Santos Neto, defendeu a flexibilização do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento entre a China e os países de Língua Portuguesa.

O diplomata angolano, que avançou a posição durante a reunião em que o Secretariado Permanente do Fórum Macau

apresentou, aos embaixadores dos Estados membros, o projecto de Declaração Conjunta, a ser assinada na reunião ministerial prevista para Outubro, em Macau justificou a flexibilização do Fundo de Cooperação e Desenvolvimento de modo a torná-lo operacional no interesse das economias dos países membros.

O Fundo de Cooperação e Desenvolvimento, disse, representa um factor de extrema importância para o aumento da capacidade produtiva nos países que constituem o Fórum Macau.

João Salvador dos Santos Neto defendeu, igualmente, a necessidade de o Fórum tornar mais concreto o apoio às questões de saúde pública e da economia em prol dos estados membros. **"Temos que aproximar mais as nossas intenções das realizações.**

Entendemos que as questões de saúde pública e da economia são extremamente importantes e o apoio para esses sectores deve ser feito de forma mais concreta", sublinhou. João Salvador dos Santos Neto destacou, ainda, que a reunião ministerial prevista para Outubro, em Macau, deve representar algo muito mais tangível e um salto qualitativo perante a actual conjuntura internacional, agravada pelo surgimento da pandemia do novo coronavírus.

O diplomata sugeriu também a reactivação da cooperação empresarial de forma mais inovadora, activa e concreta. O embaixador de Angola na China defendeu também a promoção do aumento da capacidade institucional, sobretudo em termos de assessoria na concepção de projectos a serem submetidos ao Fundo de Cooperação e Desenvolvimento.

"As nossas economias complementam-se, pelo que temos de interiorizar que essa cooperação é mutuamente vantajosa para todos os países que fazem parte do Fórum", disse.

Além dos representantes dos países de expressão portuguesa, estiveram presentes na reunião, realizada em Beijing, responsáveis do Ministério do Comércio da China e da Administração da Região Especial de Macau, território chinês

que domicilia o secretariado permanente do referido fórum. O Fórum Macau é uma plataforma de cooperação económica criada em Outubro de 2003, por iniciativa do Governo da China, em coordenação com sete países de língua oficial portuguesa, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste, com a colaboração da Administração da Região Especial de Macau. (J.A)++++

### **Criados mais de seis mil empregos em 2020**

**Ao todo, 6.392 novos postos de trabalho foram criados na província da Lunda-Sul, em 2020, revelou o governador da província, Daniel Neto.**

O governador falava no acto de apresentação dos principais ganhos da província durante os primeiros anos do mandato do Presidente João Lourenço.

Daniel Neto disse que as novas oportunidades de emprego foram criadas na base de concursos públicos nos sectores da Educação e Saúde e também através das empresas privadas e estatais que estão a executar as obras inscritas no Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM).

No domínio da Saúde, disse, a província da Lunda-Sul dispõe actualmente de 1.706 salas de aula contra 1.438 em 2018. A província conta com um universo de 4.483 professores para mais de 237.780 alunos no ensino geral.

O sector da Saúde regista a construção de nove hospitais, 16 centros médicos, dois centros materno infantis, 77 postos de saúde com a capacidade total de 601 camas. Lembrou que o Presidente da República inaugurou, no ano passado, o Hospital Geral e a maternidade provincial para reforçar os serviços de saúde.

Segundo o governador, o sector da Energia e Águas regista também melhorias no fornecimento de energia na província da Lunda-Sul, com a entrada em funcionamento das centrais térmicas do Nhama e Txicumina, na cidade de Saurimo, além de Cacolo e Muconda.

O governador provincial informou que foram adquiridos seis bombas novas para a Estação de Tratamento de Água (ETA), para a reposição da distribuição normal da água.

Ressaltou que a província, no âmbito do PRODESI, financiou cerca de 1 milhão de kwanzas, para apoiar 45 empresas e cooperativas agrícolas e os processos foram aprovados para o financiamento e aquisição de 20 viaturas para facilitar o escoamento de produtos do campo para os centros urbanos.

A iniciativa de divulgação dos feitos do Executivo liderado pelo Presidente João Lourenço é do Movimento Nacional Angola Avante (MONA). (JA)+++

### **Volume de negócio atinge 19 mil milhões de dólares**

**A indústria de petróleo e gás em Angola registou, em 2020, um volume de negócio de cerca de 19 mil milhões de dólares, disse, no sábado, em Luanda, o director-executivo da empresa PetroAngola.**

Patrício Quingongo que falava num webinar que analisou a "Estatística da Actividade Petrolífera em Angola", no período de 2020, disse que deste valor, a petrolífera angolana Sonangol teve mais de 1,1 mil milhões de dólares e a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (3,9 mil milhões).

O Estado angolano ficou com seis mil milhões de dólares, e a partilha de produção (Governo e as empresas) o valor de dois mil milhões. Os impostos representaram mais de 1,8 mil milhões.

As companhias petrolíferas que operam no sector ficaram com o maior "bolo", mais de 13,7 mil milhões de dólares, dos quais 9,4 mil milhões destinaram-se suportar os custos operacionais da indústria petrolífera e gás. Perto de quatro mil milhões de dólares serviram para os lucros das empresas petrolíferas.

Em termos de partilha de receitas da indústria, o Estado ficou com cerca de 34 por cento daquilo que é o total das receitas de exportação.

## **Produção esteve em queda**

De 2017 a 2020, a queda de produção foi de aproximadamente 300 mil barris de petróleo por dia. O gestor revelou que registou-se uma perda elevada, numa média de produção de cerca de 150 mil barris de petróleo por dia. Citou que em Julho de 2019 registou-se um défice de produção na ordem de 15 por cento, um nível muito elevado, apesar da produção nacional ter uma média de declínio de 7 por cento ao ano.

A produção petrolífera em 2020 cifrou-se em cerca de 1 milhão e 194 mil barris de petróleo por dia, "uma queda avultada, se comparado com 1 milhão e 300 mil barris de petróleo por dia produzidos em Janeiro, uma queda de quase 200 mil barris de petróleo de perda".

Patrício Quingongo apontou que, entre Janeiro e Dezembro de 2020, a produção caiu para 1 milhão e 198 mil barris de petróleo por dia, tendo atingido um uma média anual de 1 milhão 276 mil barris/dia, "muito aquém daquilo que o país esperava para o ano".

Para se poder estancar o declínio, o gestor disse que o sector terá que conseguir substituir as reservas e encontrar campos petrolíferos com uma produção acima dos 150 ou 200 mil barris de petróleo por dia.

"Precisa-se de novas produções, superiores a 100 mil barris/dia, de formas a estancar o declínio na produção nacional", indica, depois de frisar que 99 por cento da produção angolana é feita em offshore, sendo que a feita onshore "não é superior a 10 mil barris por dia".

"Esta é uma das razões que faz com que Angola deve entrar em força com a exploração onshore", advoga. Na produção por Blocos, o especialista revela que o 17 continua a liderar com 334 mil barris por dia, seguido do 15 e em último o 14K, com 14 mil barris por dia.

A multinacional Total destaca-se na produção petrolífera, com uma quota de 45 por cento (Blocos 17 e 32). A Chevron tem

19,15 por cento (nos Blocos 0 e 14). A petrolífera norte-americana Exxon Mobil tem uma quota de 14,3 por cento do total produzido em Angola.

A produção em águas profundas representa 61 por cento do total, ultra-profundas (20,96), rasas (16,93), tudo em offshore, num altura em que a exploração em onshore representa 4 por cento do global da produção petrolífera em Angola. Quanto à exportação de gás, no ano passado há o registo de 2.402.999.00 toneladas métricas.

### **Brent fecha nos 73,51 dólares o barril**

Os contratos futuros do petróleo Brent (referência das exportações angolanas) avançaram, na passada sexta-feira 0,43 dólar, ou seja 0,6 por cento para fechar em 73,51 dólares o barril. Já o petróleo dos Estados Unidos da América (WTI) subiu 0,60 dólar (ou seja 0,8 por cento) para 71,64 o barril. Ambas as referências foram direccionadas a ganhos semanais de 1,1 por cento.

Os contratos futuros do petróleo avançaram, revertendo perdas anteriores e marcando uma quarta semana de ganhos após fontes da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) afirmarem que o grupo produtor esperava produção limitada do petróleo dos Estados Unidos este ano, apesar dos preços em alta.

Representantes da Opep tiveram acesso aos resultados de produção dos EUA de especialistas da indústria, afirmaram as fontes. Isso poderia dar ao grupo produtor mais poder para lidar com o mercado antes do potencial surgimento da produção de xisto em 2022.

Na quarta-feira, o Brent fechou na sua máxima desde Abril de 2019 e o WTI fechou em seu maior patamar desde Outubro de 2018. Os ganhos foram limitados pelas preocupações prolongadas sobre a pandemia e o dólar norte-americano mais forte, que torna o petróleo mais caro em outras moedas. (JA)+++

## Luísa Damião incentiva a produção agrícola

A vice-presidente do MPLA, Luísa Damião, entregou, no sábado, a alguns camponeses do município do Bailundo, na província do Huambo, instrumentos agrícolas para o fomento da agricultura.

A número dois na hierarquia do MPLA entregou um tractor, charruas e alfaias, enxadas, fertilizantes e sementes diversas para o relançamento da agricultura no município do Bailundo.

A entrega dos instrumentos agrícolas decorreu no fim dos trabalhos do primeiro encontro inter-provincial dos secretariados executivos das comissões executivas dos organismos intermédios do MPLA da região centro que congrega as províncias de Benguela, Bié, Cuanza-Sul e Huambo.

Segundo a Angop, Luísa Damião reafirmou o compromisso do MPLA na resolução dos problemas das populações. O partido, disse, é uma marca comprometida com as aspirações do povo angolano, por isso, ao dar conta dos erros adoptou o lema de governação "Melhorar o que está bem, corrigir o que está mal", com a implementação de várias reformas económicas, sociais e políticas.

A vice-presidente do MPLA dirigiu a assembleia de militantes no município do Bailundo e visitou a comuna da Luvemba, onde avaliou o grau de execução das obras do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM), e também esteve na Ombala Mbalundo.

A dirigente terminou sua jornada de trabalho na província do Huambo onde manteve um encontro com os primeiros secretários das províncias de Benguela, Bié, Cuanza-Sul e Huambo.

A vice-presidente visitou também o município da Caála, onde se inteirou do grau de funcionamento das estruturas de base do partido e concedeu audiência a diversas individualidades da sociedade civil.

## **Bento Bento quer militantes comprometidos**

O primeiro secretário do MPLA em Luanda, Bento Bento, disse que quer militantes comprometidos nos comités municipais do partido na província. O político falava no sábado, num acto de massas de exaltação do presidente do MPLA, João Lourenço, no distrito urbano dos Ramiros, município de Belas.

Bento Bento referiu que até ao próximo ano o partido vai reestruturar as direcções a nível dos municípios, colocando quadros comprometidos com a resolução dos problemas das populações.

A ideia, sustentou, é afastar os quadros não comprometidos com o partido, acrescentando que "existem quadros que não cumprem as orientações do partido, faltam às actividades e fomentam intrigas, manchando a imagem do MPLA".

O primeiro secretário provincial, citado pela Angop, disse que o partido precisa contar com os militantes mais destacados, disponíveis e capacitados para poderem dar resposta aos programas do MPLA em Luanda.

O político alertou aos militantes que o momento é de união e de cerrar fileiras para tornar o partido mais forte em toda a sua estrutura, sendo que, "para que tal aconteça, é preciso indicar os quadros certos nos lugares certos para vencer em 2022".

Deplorou a atitude dos militantes que participam nas reuniões e não emitem opiniões, mas manifestam insatisfação nas redes sociais. O dirigente aconselhou aos militantes a colocarem as suas ideias em fóruns próprios e a deixarem de passar a imagem de que o MPLA em Luanda está dividido.

Bento Bento visitou o militante Manuel Francisco Tuta e a sede dos Antigos Combates e Veteranos da Pátria nos Ramiros, auscultou as populações e ofereceu bens alimentares e electrodomésticos. (JA)++++

## Tribunal anuncia julgamento de ex-gestores

O juiz presidente do Tribunal provincial do Moxico, Rivalentino Van-Dúnem, confirmou, sábado, o início do julgamento, nos próximos 60 dias, de cinco ex-gestores implicados em crimes de peculato.

O magistrado judicial falava à margem de uma conferência provincial promovida pelos estudantes de Direito do Mo-xico, afirmando que os referidos processos já foram distribuídos aos juízes.

Segundo a Angop, entre os arguidos destacam-se o ex-director do gabinete provincial de Educação, Raimundo Ricardo, os ex-administradores de Camanongue, Zaqueu Isaac, do Alto Zambeze, Paulino Bumba, e do ex-director do Hospital Geral do Moxico, Manuel Macano. Os ex-gestores estão indiciados nos crimes de peculato, violação do plano de execução do orçamento, associação criminosa, branqueamento de capitais, entre outros delitos económicos.

Não obstante reconhecer a complexidade do processo, o juiz presidente informou que os magistrados judiciais estão a observar os prazos estabelecidos no novo Código do Processo Penal, que define 20 dias para o período de contestação e um mínimo de 15 dias para se marcar a data do início da audiência de julgamento. (J.A)++++